

Nota10

Ano 11 • número 42
outubro/novembro/dezembro de 2011
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil

PRÊMIO NOTA 20

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
chega à vigésima edição promovendo
a educação ambiental das novas gerações



ArcelorMittal

Fundação ArcelorMittal Brasil
Responsabilidade Social

A NOSSA PARTE

Lá se vão vinte anos desde que 111 estudantes desenharam e escreveram textos para a primeira edição do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente. Desde então, o projeto cresceu, consolidou-se e hoje é o programa de maior abrangência da Fundação ArcelorMittal Brasil, com presença em mais de 40 municípios de atuação da Empresa.

Sua evolução acompanha um amadurecimento da própria sociedade na atenção dada às questões relacionadas ao meio ambiente. O reflexo disso é notado na qualidade e profundidade dos trabalhos que a Fundação recebe ano após ano, demonstrando que conceitos como sustentabilidade e preservação são absorvidos pelos jovens com cada vez mais naturalidade.

O trabalho desenvolvido pelo Prêmio toma uma dimensão ainda maior se pensarmos os alunos como multiplicadores capazes de aplicar as lições aprendidas ao cotidiano de suas famílias e salas de aula. Afinal, são esses momentos de diálogo entre jovens, pais, professores, Empresa e comunidade que reforçam o potencial de conscientização de projetos voltados para a educação ambiental.

Em vinte anos, o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente contribuiu para o fortalecimento desse diálogo, alcançando a impressionante marca de cinco milhões de participações. Para comemorar, dedicamos toda esta edição do Nota 10 à iniciativa, mostrando relatos, imagens, números e personagens que fazem parte dessa história.

Boa leitura.

COMEMORAÇÃO EM DOSE DUPLA

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente relembra sua história e reconhece os vencedores de 2011

A entrega do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente em 2011 teve tom de homenagem. A ocasião marcou a comemoração dos 20 anos do projeto, que começou em 1992, contemplando apenas algumas crianças, e hoje alcança em média 250 mil participações anuais de filhos de empregados e estudantes das cidades onde a ArcelorMittal atua.

Realizada em Belo Horizonte, a cerimônia premiou os vencedores de 2011 e apresentou um panorama da história do Prêmio, mostrando como sua evolução acompanhou o crescimento da própria Empresa. Para se ter ideia da dimensão alcançada, o Prêmio acumula, ao longo de duas décadas, mais de 5 milhões de participações de alunos, envolvendo aproximadamente 800 escolas por ano, sendo que muitas delas já o instituíram como atividade integrante de seus calendários letivos.

“É emocionante ver o crescimento do Prêmio nesses 20 anos”, relatou Álvaro Machado, ex-Presidente da Fundação ArcelorMittal Brasil, em discurso na solenidade. Álvaro foi um dos homenageados do evento ao lado de Fídias de Miranda, ex-gerente de Meio Ambiente da então Belgo-Mineira e principal idealizador do projeto, e José Luiz Magalhães, ex-presidente da CAF (atual ArcelorMittal BioFlorestas). Cada um deles recebeu uma placa comemorativa das mãos de participantes da primeira edição do Prêmio.

O evento contou ainda com apresentação da orquestra do Projeto Acordes, iniciativa cultural desenvolvida pela Fundação em João Monlevade (MG), e a exibição do curta “A Patrulha do Xixi no Banho”, filme realizado pelo Portal Tela Brasil, projeto patrocinado pela ArcelorMittal, com roteiro baseado no tema do Prêmio deste ano, “Ideias para sustentar o mundo”.

Emissões de ideias

Separar o lixo reciclável, aproveitar a água da chuva, não demorar no banho, usar mais a bicicleta, apagar as luzes antes de deixar um ambiente, plantar árvores. São várias as “ideias para sustentar o mundo” que inspiraram os desenhos e redações das crianças que participaram do Prêmio este ano. “Eu desenhei uma árvore dentro de uma garrafa de plástico e coloquei nos galhos as ideias de economizar água e reciclar”, conta Gabriela Martins, 8 anos, de Sabará (MG), ao explicar seu desenho vencedor da Categoria Escola – 3º, 4º e 5º anos.

Já a estudante Bárbara de Araújo, do Instituto Educacional Maanaim, em Dores do Indaiá (MG), elaborou um “Estatuto da sustentabilidade”, indicando as principais ações para proteger o planeta. “Agora é importante colocar essas ideias em prática”, afirma a vencedora da Categoria Escola – 8º e 9º anos.

Primeiro lugar na categoria Projeto Escola, que premia os melhores projetos pedagógicos relacionados ao tema, a Escola Municipal Artur Contagem Vilaça, de Itaúna (MG), mobilizou alunos e comunidade em ações sustentáveis, como oficinas de reciclagem e a “Feira Verde”. “Foi o envolvimento de todos que possibilitou o sucesso do nosso projeto”, garante a vice-diretora Tânia Cristina da Silva.

Fídias de Miranda (o primeiro à esq.), José Luiz Magalhães (quarto da esq. para a dir.) e Álvaro Machado recebem homenagem de participantes da primeira edição do Prêmio



CONHEÇA OS VENCEDORES DE 2011:

Categoria Escola:

1º e 2º anos: Patrick Emanuel Ferreira Souza – São José do Goiabal (MG)
3º a 5º anos: Gabriela Cristina de Andrade Martins – Sabará (MG)
6º e 7º anos: Júlia de Almeida Rodrigues – Contagem (MG)
8º e 9º anos: Bárbara Byanka Caetano de Araújo – Dores do Indaiá (MG)

Categoria Filho de Empregado:

1º e 2º anos: Mayara Pereira Rodrigues – São Paulo (SP)
3º a 5º anos: Mariana Speziali Menegazzi Almeida – Belo Horizonte (MG)
6º e 7º anos: Ana Clara Speziali Menegazzi Almeida – Belo Horizonte (MG)
8º e 9º anos: Diana Brasil Baldo – Belo Horizonte (MG)

Projeto Escola:

1º lugar: “Podemos ser a mudança que queremos ver no mundo!” – Escola Municipal Artur Contagem Vilaça – Itaúna (MG)
2º lugar: “Meu planeta, minha vida” – Colégio Villa Real – Sabará (MG)
3º lugar: “Atitudes Eco, Lógico!” – Associação Monlevadense de Ensino Cooperativo – João Monlevade (MG)
4º lugar: “Educação para a Sustentabilidade” – Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira – Contagem (MG)
5º lugar: “A escola a favor do meio ambiente na conscientização da comunidade” – Escola Municipal Professor Benedicto Carlos Freire – Iracemápolis (SP)
6º lugar: “Preservação do meio ambiente, sinônimo de vida melhor” – Escola Municipal Santo Antônio do Mercadinho – Carbonita (MG)

Os alunos e filhos de empregados vencedores da edição 2011 do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente



OS 111 QUE VIRARAM 5 MILHÕES

A trajetória do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente de sua criação até se tornar o projeto social mais abrangente da Empresa

O Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente

foi criado em 1992, ano decisivo para as discussões sobre o futuro do planeta.

Em junho daquele ano, o Rio de Janeiro recebeu representantes de 108 países para a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como Eco 92 (ou Rio 92), que gerou mobilização em escala global para a preservação, introduzindo o conceito de desenvolvimento sustentável como uma de suas pautas principais. O evento marcou um momento em que as grandes organizações e, principalmente, a sociedade se tornaram mais atentas às questões ambientais.

Em meio a esse contexto, a Belgo-Mineira, empresa que hoje integra o Grupo ArcelorMittal, assumiu uma postura mais ativa em relação à preservação ambiental, promovendo melhorias em processos industriais e estimulando a conscientização de empregados, familiares e comunidade. Dentre os investimentos da empresa, destacaram-se a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e do Centro de Educação Ambiental (Ceam) em João Monlevade, a recuperação do Rio Piracicaba (MG) e a realização da primeira edição do Prêmio Belgo-Mineira de Meio Ambiente.

“Essas iniciativas tiveram repercussão muito positiva e reforçaram a nossa transparência”, lembra José Luiz Magalhães. Nos anos seguintes, a Empresa foi reconhecida por sua boa política ambiental, tornando-se referência no país. Ao mesmo tempo, o Prêmio Belgo-Mineira de Meio Ambiente continuou a ser realizado anualmente, com escopo de atuação e conquistas cada vez maiores.

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL



A categoria Projeto Escola envolve toda a comunidade escolar em atividades ligadas à preservação ambiental



Origem e crescimento

Em sua primeira edição, o Prêmio contemplou apenas filhos de empregados e recebeu 111 inscrições. No ano seguinte, chegou também a alunos de escolas das comunidades onde a Empresa mantinha atividades, registrando aumento significativo no número de participações (2.536 crianças). “Nossa ideia ao criarmos o Prêmio sempre foi fazê-lo o mais abrangente possível”, explica José Luiz Magalhães. O crescimento seguiu em ritmo acelerado nos anos seguintes, e hoje o Prêmio conta com uma média 250 mil participações a cada ano.

O sucesso alcançado nas primeiras edições permitiu que a Gerência Corporativa de Meio Ambiente da Belgo-Mineira, responsável pelo Prêmio na época, investisse mais na capacitação dos educadores envolvidos. A partir de 1997, começou a ser produzido o material educativo distribuído às escolas participantes. Além disso, os educadores eram convidados a participar de cursos e treinamentos nas unidades locais da Empresa, para que pudessem trabalhar melhor os temas com os alunos em sala de aula.

“Isso possibilitou melhorias nas atividades realizadas nas escolas e, conseqüentemente, nos desenhos e redações desenvolvidos pelos estudantes”, afirma Fídias de Miranda. Para ele, o compromisso de orientar os educadores permitiu também maior aprofundamento dos temas nas edições seguintes e mais coerência nas atividades propostas ano após ano. “É importante que o Prêmio seja desenvolvido com qualidade, pois essa é a melhor fase para conscientizar as crianças”, acredita. “Lembro-me de quando ainda era estudante e um oficial de trânsito me ensinou que só devemos atravessar a rua na faixa de pedestres. Nunca me esqueci disso. O que a pessoa aprende nessa idade, ela não esquece”.

Ao longo dos anos a logomarca do Prêmio também passou por modificações, acompanhando as mudanças da Empresa



Fundação em cena

Foi a partir de 2001 que a Fundação ArcelorMittal Brasil (na época Fundação Belgo) assumiu a coordenação do Prêmio. Naquele momento, o projeto já era reconhecido como uma das mais importantes pontes de diálogo entre a Empresa e a comunidade. A Fundação, por outro lado, era a instituição responsável por facilitar esse diálogo e pelo desenvolvimento de programas nas áreas de cultura, educação e promoção social. “Quando o Prêmio veio para a Fundação, nós já tínhamos processos sólidos e desenhados de relações internas e de interlocução com as comunidades. Acredito que isso contribuiu muito para o crescimento do Prêmio nos anos seguintes”, opina o atual diretor-superintendente da Fundação, Leonardo Gloor, que na época foi o responsável pela gestão da iniciativa.

A primeira mudança instituída pela nova equipe foi a elaboração de um regulamento mais preciso e completo, escrito pelo então presidente Álvaro Machado. Outra contribuição importante foi a criação da categoria Projeto Escola, em 2006, para premiar os melhores projetos pedagógicos. “Foi uma forma que encontramos de incentivar também os educadores”, afirma Álvaro.

O material educativo também passou por reformulações, recebendo tratamento gráfico cuidadoso e abordagem mais contextualizada dos conteúdos. Além disso, foi segmentado em três apostilas, uma para cada público do Prêmio: professores, alunos do 1º ao 5º ano e alunos do 6º ao 9º ano.

A partir da edição de 2003, a Fundação propôs novo enfoque para os temas, buscando uma linha que valorizasse o protagonismo da nova geração. As atividades desenvolvidas ganharam mote mais reflexivo, com o intuito de estimular os estudantes a associar valores pessoais

à conceitos de preservação ambiental. O resultado dessa mudança pode ser visto na qualidade dos desenhos, redações e projetos que chegam à Fundação a cada edição. “A história do Prêmio é um processo de melhoria contínua”, destaca Gloor. “Nós tivemos a chance de potencializar essa iniciativa, mas sempre contamos com o respaldo da área de Meio Ambiente e com o apoio das equipes de cada unidade”.

Vencedores da categoria Filho de Empregado em 1994 e suas famílias

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL



Evolução do material educativo demonstra a melhoria no aspecto gráfico e o aprofundamento dos temas

ESCOLA, CASA E MUNDO

Iniciativa também alcança familiares e comunidades



Fabio Baldo

Na casa de Diana Baldo, ao centro, vencedora em 2011, toda a família se envolve com o Prêmio

A estudante Diana Baldo, de Belo Horizonte, vencedora do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente na categoria Filho de Empregado – 8º e 9º anos, não tinha a menor ideia de como “sustentar o mundo”. Isso até se preparar para fazer a sua redação. Seu pai, Luiz Carlos Baldo, analista de segurança de TI da ArcelorMittal Sistemas, conta que o tema “Ideias para sustentar o mundo” era um assunto desconhecido para filha. “Ela pesquisou sobre isso durante uma semana, chegando até a levantar alguns dados. Depois, eu e minha esposa sentamos com ela para conversar sobre o que havia aprendido”, relata.

Fazer com que as atividades desenvolvidas pelos alunos provoquem a reflexão de toda a família é um dos principais objetivos e méritos do Prêmio. Levando os conceitos que aprendeu na sala de aula para casa, ou vice-versa, a criança amplia o escopo de atuação do projeto para além dos números (ver ao lado), mobilizando também as pessoas de seu convívio.

A gerente de Educação da Fundação, Zulmira Braga, destaca que a atuação do Prêmio se fortaleceu tanto em algumas cidades que diversas escolas já instituíram o Dia do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente em seus calendários letivos. “Esse é um retorno muito gratificante e um reconhecimento legítimo para a Empresa”, afirma.

Para a superintendente da Associação Mineira de Defesa Ambiental (Amda), Maria Dalce Ricas, integrante da comissão julgadora do Prêmio em diversas edições, o crescimento do projeto acompanhou o aumento do interesse da própria sociedade em relação à preservação ambiental. “Hoje há mais informações circulando sobre meio ambiente, e as crianças têm acesso a elas. Isso permite que os temas sejam abordados de maneira mais consistente”, acredita.

O Prêmio é ainda uma importante ferramenta da Empresa em seu relacionamento com as comunidades. Sua realização envolve diálogo com prefeituras, secretarias municipais de educação e meio ambiente e escolas participantes, o que acaba estreitando os laços da ArcelorMittal com as cidades onde atua. “É uma demonstração de que a Empresa não usa ‘maquiagem verde’”, resume Fídias de Miranda.

Para a vida toda

Um diferencial das ações de educação ambiental é a possibilidade de mobilizar as pessoas na infância para que elas se tornem adultos mais conscientes. Ao longo desses 20 anos, o Prêmio ajudou a enraizar conceitos como sustentabilidade e preservação ambiental na rotina de diversas famílias e escolas. “Sabemos que não foram todas, pois há um limite no âmbito de atuação do Prêmio, mas acreditamos que, mesmo sendo restrita, foi uma contribuição muito importante”, opina Gloor.

Para Caroline Silva Pinto, de Sabará (MG), vencedora na primeira edição, em 1992, o Prêmio fez a diferença: “Participar do Prêmio foi, com certeza, um dos fatores que mais contribuíram para a formação do meu pensamento em relação ao meio ambiente”, afirma.

Já para Vinícius de Assis, de Marliéria (MG), vencedor em 1995 na categoria Escola, o projeto teve influência ainda mais decisiva. “Quando participei, visitei, com colegas da minha escola, o Parque Estadual do Rio Doce, o que foi fundamental para minha formação como profissional e como ‘cidadão ecológico’”, relata. Hoje, Vinícius é gerente técnico do Parque.

Atualmente no 9º ano do Ensino Fundamental, Lucas Maggion, de Osasco (SP), participou na categoria Filho de Empregado em todas as edições que pôde e conta que ajudou a conscientizar toda a família. “Hoje sabemos a importância de reciclar o lixo”, exemplifica. A jovem Ana Clara Speziali, de Belo Horizonte, também é participante assídua. “O Prêmio é muito bom porque nos permite passar uma mensagem”, afirma.

ENTENDA COMO FUNCIONA O PRÊMIO

- A Fundação ArcelorMittal Brasil define um tema e prepara o material educativo (apostila do professor e cartilhas dos alunos) que será distribuído às escolas participantes.
- As unidades da ArcelorMittal realizam o trabalho de divulgação na comunidade, incentivam a adesão das escolas da região e promovem a capacitação dos educadores por meio de consultoria especializada.
- As escolas desenvolvem seus projetos pedagógicos e realizam atividades relacionadas ao tema do Prêmio. Ao final desse trabalho, os alunos elaboram desenhos (1º ao 5º ano) ou redações (6º ao 9º ano), colocando no papel tudo aquilo que aprenderam. Paralelamente, as unidades da Empresa realizam trabalho semelhante com os filhos de empregados.
- Os melhores desenhos e redações de cada escola são escolhidos e disputam a Etapa Regional, quando são eleitos os trabalhos que concorrerão na Etapa Corporativa. Os Projetos Escola também são submetidos a avaliação e competem em âmbito regional e nacional.
- A equipe da Fundação recebe os trabalhos vencedores das Etapas Regionais e dos filhos de empregados. Uma comissão julgadora composta por especialistas em arte, cultura e meio ambiente elege os melhores desenhos, redações e projetos pedagógicos.
- A cerimônia de entrega do Prêmio é realizada em Belo Horizonte, coroando os trabalhos de destaque.

PERFIL

ENVOLVIDA COM A VIDA

A coordenadora de Responsabilidade Social e Comunicação da ArcelorMittal BioFlorestas, Magna Valadares, tem uma relação diferente com o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente. De participante quando menina a facilitadora da iniciativa na Unidade nos dias atuais, ela tem uma história de vida marcada pela relação próxima com a natureza. “Envolver-se com o meio ambiente é envolver-se com a vida; é entender que nossas atitudes podem refletir onde vivemos e como somos”, define.

Da infância em Caparaó e Baixa Verde (MG), onde a ArcelorMittal BioFlorestas mantinha acampamentos, ela se recorda das áreas de rios, lagoas e árvores que compunham o ambiente local de forma harmoniosa com as florestas renováveis de eucalipto. “Na época não entendia bem, mas com o passar do tempo pude ver que a preocupação com o meio ambiente era um diferencial na antiga CAF, hoje ArcelorMittal BioFlorestas”, comenta.

Diferencial que atinge também as escolas da região com a realização do Prêmio. “É gratificante ver que uma ação tão importante chega não só a grandes cidades, como também a pequenas comunidades, como a de onde eu venho, sendo parte fundamental da formação educacional das crianças e mostrando que ações conscientes podem colaborar para um mundo melhor”, afirma.

O envolvimento de Magna com o Prêmio nunca foi interrompido. Após participar como aluna, atuou como voluntária, monitora, professora e agora é uma das facilitadoras na ArcelorMittal BioFlorestas, participando diretamente do desenvolvimento da iniciativa junto às unidades da empresa. “O Prêmio foi importante para mim e nunca deixei de me envolver com ele, pois acredito que pode ajudar muitas outras crianças com ensinamentos que valem para uma vida toda”, conclui.

Magna Valadares participou do Prêmio em sua primeira edição e hoje trabalha na ArcelorMittal BioFlorestas

ARQUIVO ARCELORMITTAL BIOFLORESTAS



RESULTADOS – 1992 A 2011

Escolas participantes: cerca de 800 por ano
Educadores envolvidos: cerca de 9 mil ao ano
Participações de alunos: cerca de 5 milhões

TEMAS

1992: A empresa e o meio ambiente
 1993: O rio – fonte de vida
 1994: Lixo, como resolver este problema?
 1995: Desperdício: sabendo usar, nada vai faltar
 1996: Água: sabendo usar, nunca vai faltar
 1997: Consumir com sabedoria privilegia a qualidade de vida
 1998: Planeta Terra: o que posso fazer por ele?
 1999: A cidadania ecológica começa em casa
 2000: Brasil 500 anos – redescobrimos nossas águas
 2001: Todos os seres vivos são importantes
 2002: Quais os principais ecossistemas de sua comunidade?
 2003: O melhor de mim para o melhor dos mundos
 2004: O melhor de mim para o melhor dos mundos – o que fiz até agora e como posso continuar
 2005: Consumo consciente para um mundo melhor
 2006: Ética e meio ambiente
 2007: De olho na cidade
 2008: Entre no clima – uma reflexão sobre o aquecimento da Terra
 2009: Alimentação saudável – uma lição saborosa
 2010: Eu, você e o presente da natureza
 2011: Ideias para sustentar o mundo

UMA CONTA PARA EQUILIBRAR O CLIMA



Para Meira Filho, a conscientização ambiental dos jovens é o caminho para salvar o Planeta

A preocupação com o meio ambiente hoje é muito maior do que há algumas décadas e o que se vê é uma série de iniciativas de conscientização ambiental voltadas para jovens, crianças e adolescentes. O senhor acredita que esse é um caminho válido e que a educação ambiental realmente funciona?

Estamos quase chegando lá. Eu não tenho dúvida de que as novas gerações são melhores que as anteriores. Aprenderam coisas que as anteriores não sabiam. A educação das crianças e adolescentes é a única coisa que vai funcionar, até porque não há mais tempo de corrigir as gerações passadas.

Em que momento o senhor despertou para a questão ecológica?

Não sou nenhum ambientalista fanático. Eu e a maioria das pessoas não tínhamos consciência sobre as mudanças climáticas. Trabalhava no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e me ofereceram uma oportunidade de fazer doutorado nos Estados Unidos em uma universidade no Colorado, onde se começava a entender a possibilidade da humanidade mudar o clima. Tive a sorte de ser exposto a esse tipo de problema no lugar onde o conhecimento estava sendo gerado.

O senhor foi um dos articuladores do Protocolo de Quioto, que hoje é visto como muito tímido. Que resultados o acordo propiciou? Não seria hora de negociar um novo pacto para redução das emissões?

Tenho o maior orgulho e apreço pelo Protocolo de Quioto. Ele inovou ao reconhecer que a humanidade precisa controlar as emissões de cada menor custo possível e ao determinar o controle das emissões de cada

O pesquisador Luiz Gylvan Meira Filho, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), foi um dos articuladores do Protocolo de Quioto, o primeiro – e até agora único – acordo internacional a estabelecer metas de redução de emissões de CO₂. Embora sinta orgulho de sua obra, que lançou o princípio do mercado dos créditos de carbono, Meira Filho reconhece, em entrevista ao Nota 10, que hoje ele está bem aquém das necessidades do Planeta, e defende um novo pacto que estabeleça metas de redução de 60% do volume de emissões para deter o avanço das mudanças climáticas.

país, o volume de emissões de todos os gases em todos os setores e o comércio de carbono. Quanto ao tamanho da redução, o primeiro relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) informava em 1990 que seria preciso reduzir as emissões globais em 60% em relação àquele ano. Essa conclusão foi repetida no segundo, terceiro, quarto e voltará a constar no quinto relatório do IPCC. E a conta é muito simples: para que o clima pare de mudar, só se pode lançar na atmosfera o mesmo volume de gás carbônico que sai

Poderia detalhar essa conta?

Sabemos que 2,2 bilhões de toneladas de carbono saem da atmosfera por ano e vão para os oceanos. Esse valor é 60% menor do que as emissões de CO₂ do mundo em 1990. Na época, os países do chamado "Anexo 1" representavam três quartos das emissões globais. O Protocolo diz o seguinte: "Esses países que representam três quartos das emissões globais devem reduzir suas emissões em 5,2%". E a turma do um quarto das emissões não reduz nada. Ou seja, se esse grupo diminui 5% é o mesmo que reduzir 4% das emissões mundiais. Com os Estados Unidos fora do Protocolo, que corresponde a um terço do Anexo 1, o Protocolo acabou ficando com a redução de 3%. Realmente, ele é pequeno. Mas hoje todos os governos que se debruçaram a sério sobre o problema, como os europeus, estão anunciando que vão reduzir em 80% as emissões. O grande desafio é negociar um novo tratado internacional que adote o lado bom de Quioto, principalmente a inovação de reduzir os custos pela flexibilidade e a criação do mercado de carbono, e estabeleça a meta de redução de 60% das emissões de CO₂.